



Projeto Conexão Local 2008

**PROGRAMA MUNICIPAL DE
APOIO À CADEIA PRODUTIVA DA
CAPRINOVINOCULTURA**

Alunos

Janaina Camassa

Jaqueline Amanda Motta Corrêa

Tutor

Oswaldo Gonçalves Junior

Sumário

1. Introdução	3
2. Programa Municipal de Apoio à Cadeia Produtiva da Caprinovinocultura (PROCAP) – Mossoró/RN.....	4
3. Bibliografia	16

1. Introdução

A caprinovinocultura no Rio Grande do Norte e no município de Mossoró

O Rio Grande do Norte é uma das 27 unidades federativas do Brasil e se situa no extremo nordeste do território. Com uma população recenseada e estimada de 3.013.740 pessoas (IBGE – Contagem da População 2007), o Estado possui uma área de 52.796,791 km² divididos em 167 municípios.

Sua economia baseia-se principalmente na extração mineral, com o petróleo atuando como carro forte da atividade extrativista (maior produtor do país em solo continental) e sal marinho; no setor agropecuário, tem destaque a fruticultura irrigada (abacaxi, banana, melão e coco-da-baía, cajú, dentre outros) e a tradicional pecuária, sendo os principais rebanhos, em ordem decrescente de efetivos, os bovinos, ovinos e caprinos.

Seu relevo apresenta extensão de planalto ao norte; terras baixas contornando o planalto a leste, norte e oeste; e maciços isolados nas regiões sul e oeste (80% de sua área total possui menos de 300m de altura). A maior parte do território do Estado está incluída no Polígono das Secas, região delimitada pelo Governo Federal em 1951, visando ações de combate a seca no Nordeste e promoção do desenvolvimento econômico e social da região. O clima predominante no Estado é o tropical semi-árido, com exceção na costa litorânea oriental e regiões de relevo mais elevado no interior, onde a umidade é alta e as temperaturas médias são de 20° C.

Assim, tais características da região não só propiciaram condições favoráveis como também impulsionaram a atividade da caprinovinocultura, haja vista que o rebanho de caprinos e ovinos é altamente adaptável as condições do semi-árido. A caprinovinocultura na cidade de Mossoró, bem como em outros municípios do Oeste Potiguar, recebe apoio do governo estadual e municipal e de entidades empresariais, ocupando uma posição de grande potencialidade econômica no cenário das atividades do semi-árido.

Segundo Censo Agropecuário-IBGE de 2006, o efetivo, em cabeças do Estado, é de 400.544 ovinos e de 264.562 caprinos, ocupando a sexta posição entre os Estados do nordeste brasileiro. A cidade de Mossoró, nesse contexto, possui cerca de 15.886 cabeças de ovinos e 21.203 cabeças de caprinos, representando assim uma das regiões que possuem o maior rebanho do Oeste Potiguar. Segue abaixo um resumo dos dados a cerca da produção de caprinos e ovinos no Rio Grande do Norte:

Número de estabelecimentos com caprinos gráfico	8.764	estabelecimentos
Número de cabeças de caprinos gráfico	264.562	cabeças
Número de estabelecimentos com ovinos gráfico	14.077	estabelecimentos
Número de cabeças de ovinos gráfico	400.544	cabeças
Número de estabelecimentos com produção de leite de cabra	705	estabelecimentos
Produção de leite de cabra gráfico	2.287	mil litros

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE, 2006

A partir dos dados levantados na visita de campo, constatou-se que a exploração de caprinos e ovinos, no município de Mossoró, se dá duas formas: em grupos de criadores integrados aos mercados, os quais possuem estruturas consideradas modernas e em criatórios ou pequenos produtores, que são maioria na região, os quais por não possuírem capacitação técnica de manejo dos animais, estruturas físicas para a criação do rebanho, etc., não apresentam as exigências necessárias para terem máxima eficiência de produção e de comercialização de produtos derivados de caprinos e ovinos.

2. Programa Municipal de Apoio à Cadeia Produtiva da Caprinovinocultura (PROCAP) – Mossoró/RN

O PROCAP é desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Mossoró visando organizar a cadeia produtiva da caprinovinocultura local. Além desse objetivo central, possui múltiplas ações expressas em diferentes etapas dessa cadeia, tais como: capacitação técnica de pequenos produtores; promoção e fortalecimento da organização social de produtores; e promoção de valores relacionados ao consumo e produção de produtos derivados de caprinos e ovinos na região. Nascido por volta de 1995, o PROCAP apresenta como justificativa para a sua criação a necessidade de sistematizar uma série de ações que já existiam, mas que, até então, não possuíam amparo e vínculo a nenhum órgão governamental, ou seja, as atividades ocorriam sem serem formalizadas em um projeto específico e sem um apoio constante por parte do poder público. De forma geral, cada produtor possuía uma pequena criação de animais em sua propriedade e não possuía capacitação técnica para o manejo dos mesmos (“Eu não as criava, elas se criavam” – Sr. Neto, produtor do Assentamento Hipólito ao referir-se à sua criação de cabras antes da influência do Programa). Além disso, vendiam animais em uma feira que acontecia nas ruas do centro de Mossoró por não haver um centro de comercialização de animais e de produtos derivados, o qual também possibilitaria a integração e a troca de experiências entre produtores.

Para suprir essa carência, a responsabilidade pela organização das atividades e pelo amparo à cadeia produtiva ficou sob comando da Gerência Executiva da Agricultura, Abastecimento e Recursos Hídricos, órgão do governo municipal, o qual gerencia diversos projetos distintos (Projeto Colméia – incentivo à criação de abelhas Jandaíras, Projeto Água Viva – ligada à construção de poços e locais de armazenamento de água em regiões de seca, PROCAP, entre outros) com o auxílio de parceiros como, por exemplo, SEBRAE/RN, ASCCOM (Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Mossoró), etc. Tal órgão tem como principal responsável Antônio Gilberto de Oliveira Jales, 46 anos, geólogo de formação pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, o qual ocupa cargo de confiança desde a gestão iniciada em 1997 da ex-prefeita de Mossoró – Rosalba Ciarline, DEM. Nasceu em Messias Targino / RN e mudou-se para Mossoró com oito anos de idade para estudar e morar na casa de parentes, haja vista que na sua cidade natal não havia escolas. Vale ressaltar, que ele pertence a uma família de agricultores e criadores de caprinos, o que influenciou no seu empenho no desenvolvimento do PROCAP, segundo afirmação do próprio geólogo. Subordinada a Antônio Gilberto de Oliveira Jales há uma equipe de profissionais especializados, como agrônomos, veterinários e zootécnicos, os quais foram alocados nos distintos programas da Gerência. Dentre eles, uma importante pessoa chave, a qual operacionaliza as decisões do PROCAP, Dra. Isadora Brasil, 26 anos, médica veterinária, formada pela UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), já atua no PROCAP há quatro anos como assistente de coordenação do Programa e como veterinária do SEBRAE/RN, onde trabalha desde o término do curso de graduação em Medicina Veterinária. Além disso, foi por intermédio do SEBRAE/RN que Dra. Isadora foi inserida no Programa, no qual ocupou inicialmente um cargo de apoio e, posteriormente, um cargo efetivo.

Com relação à criação do PROCAP, quando questionado, Antônio Gilberto diz: “Fomos nós da Gerência.”, sem mencionar a existência de uma única pessoa idealizadora do Programa. Argumentou ainda que como Mossoró é um município que abrange uma das maiores áreas rurais do Estado, a articulação do Programa foi feita por uma necessidade de atender os pequenos produtores rurais, criadores de caprinos e ovinos, que em sua visão estavam “marginalizados”. Argumenta ainda que a premiação do Projeto Água Viva pelo Programa Gestão Pública e Cidadania – Fundação Getúlio Vargas¹ em 2001 foi um estímulo para formalizar as ações que já estavam sendo feitas em torno da cadeia produtiva de caprinos e ovinos e também, em participar da premiação.

¹ Organizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP) e pela Fundação Ford, com apoio do BNDES, o Programa Gestão Pública e Cidadania consiste num conjunto articulado de atividades, orientado para identificar, premiar, disseminar e analisar experiências inovadoras de governos estaduais, municipais e de organizações indígenas no Brasil. Seu objetivo é contribuir para enriquecer o conhecimento e estimular o debate e a reflexão crítica sobre os processos de transformação em andamento na gestão pública subnacional no Brasil, a partir da experiência concreta de governos inovadores. (Fonte: <http://inovando.fgvsp.br/>)

Organização da cadeia produtiva da caprinovinocultura e inserção de novos produtores

O PROCAP, por meio da Gerência Executiva da Agricultura, Abastecimento e Recursos Hídricos, tendo por objetivo principal organizar a cadeia produtiva de caprinos e ovinos, fomentou a criação de alternativas visando à articulação entre os produtores rurais. Tais possibilidades tornaram-se concretas a partir de ações na área de infra-estrutura e realização de eventos, os quais incentivam a troca de experiências e a promoção da atividade. As iniciativas foram:

- Construção do Parque de Exposição Armando Buá;
- Construção da Bodega do Bode;
- Oeste Leite e Oestinho Leite;
- Encontro de entusiastas da cadeia da caprinovinocultura no Comitê Gestor.

O primeiro ponto destacado corresponde à construção do Parque de Exposição Armando Buá o qual foi projetado e construído a partir de uma plataforma de campanha da ex-prefeita Rosalba Ciarline (DEM), com o intuito de oferecer aos pequenos produtores uma melhor estrutura física para a feira de comercialização de animais, organizando-a em um lugar específico, haja vista que antes era realizada em ruas do centro de Mossoró. Tal feira é denominada como Feira do Bode ou Mercado do Bode, sendo comercializados nela caprinos, ovinos, suínos, bovinos, eqüinos e aves. Ela ocorre todas as 3ª e 6ª feiras no período da manhã e é aberta ao público. É interessante notar que na feira existe muito poder de barganha por parte dos vendedores e compradores, pelo fato de haver um vasto número, sobretudo, de negociantes concorrendo entre si na venda dos animais (no entanto, na feira também há produtores que compram os animais). Outro ponto a ser destacado é que muitos dos criadores afirmam que a existência desse espaço tornou a feira mais organizada para a negociação dos animais, haja vista que cada produtor chega à feira e tem a possibilidade de alocar seus animais em cercados. Todavia, os produtores que comercializam seus animais no Mercado do Bode precisam ter certa condição financeira para pagar um frete para o transporte dos animais, já que grande parte não possui seus próprios veículos. Na feira, normalmente, não há a participação criadores de assentamentos, conseqüência esta do fato de que muitos deles não possuem condições para o pagamento do transporte e também por morarem em regiões demasiadamente distantes.

Com relação à qualidade dos animais da feira existem opiniões divergentes dos produtores de caprinos e ovinos para corte, como: “Dá para fazer negócio aqui” ou “A feira está muito fraca (...) os animais são um pouco velhos”. Essa divergência pode ser explicada pelo fato de que muitos negociantes compram os animais para “fazer dinheiro”, pouco se importando com a sua qualidade. Ou seja, o animal é comprado, fica com o comprador por um determinado tempo, apenas o suficiente para ganhar peso ou para o giro do capital e depois é vendido.

Outra importante ação do PROCAP em organizar a cadeia produtiva e inserir os produtores rurais na atividade, é a Festa do Bode, a qual também é realizada no Parque de Exposição Armando Buá. É uma festa interestadual que ocorre no município de Mossoró há dez anos, com o intuito de mostrar o que de melhor existe quanto a raças de caprinos e ovinos nos estados da região e o intenso trabalho de criadores e pesquisadores na melhoria genética do rebanho.

Entre as principais atrações desenvolvidas nessa Festa, há o Festival Gastronômico, o Torneio Leiteiro Estadual, o desfile, leilão e feira de animais, além de seminários sobre a cadeia produtiva da caprinovinocultura. O Festival Gastronômico é um concurso entre os principais restaurantes da região que concorrem com dois tipos de pratos feitos com ingredientes derivados de caprinos e ovinos, a fim de incentivar sua utilização na gastronomia local. Já o Torneio Leiteiro Estadual, tem como principal objetivo incentivar a produção leiteira, por meio da análise dos animais segundo duas modalidades distintas: cabras puras e cabras mestiças. As vencedoras dessas duas modalidades são premiadas em duas categorias: cabra jovem e cabra adulta. Premia-se ainda a campeã geral e o melhor ordenhador do torneio.

No Desfile de Animais, um dos principais eventos agropecuários da festa, juízes qualificados avaliam criteriosamente todos os aspectos zootécnicos dos animais participantes de raças exóticas e nativas. Há ainda o Leilão de Animais, bem como a Feira de Comercialização destes e seminários com especialistas da área de ovinos e caprinos.

Vale ressaltar, que os animais participantes da Festa do Bode são, em sua maioria, pertencentes a grandes produtores², os quais faturam em média R\$ 1,2 milhões apenas na comercialização³, segundo dados retirados do site da Prefeitura de Mossoró. A razão pela qual grande parte dos animais é posse do segmento de grandes produtores deve-se ao fato de eles possuírem estruturas amplas e modernas para o manejo do rebanho, se comparados com os pequenos e médios produtores, e por serem detentores de recursos financeiros suficientes para a compra de animais de qualidade.

Explica-se: entende-se por animais com maior qualidade aqueles que são melhores geneticamente, ou seja, são animais gerados a partir de matrizes importadas (sobretudo da África do Sul, atualmente), que custam caro e que só os capris, interessados na comercialização de crias geradas a partir desses animais detêm aporte para atuar nesse mercado. Vez por outra os pequenos produtores têm acesso a animais melhores graças ao trabalho de associações como a ASCCOM (Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Mossoró e Região Oeste), que compram bodes reprodutores e os “emprestam” aos pequenos produtores para que fertilizem suas cabras, gerando assim um processo de melhoramento genético.

Para a concretização da Festa do Bode, é imprescindível, para a Gerência Executiva de Agricultura, Abastecimento e Recursos Hídricos, o apoio de muitos parceiros. Dentre eles destacam-se o SEBRAE/RN, a ANCO (Associação Norte-Riograndense de Criadores de Ovinos e Caprinos) responsável pela inscrição dos criadores na Festa e pelo aluguel dos currais para a exposição dos animais, a ASCCOM (Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Mossoró e Região Oeste), entre outros.

Outra iniciativa do Programa Municipal de Apoio à Cadeia Produtiva da Caprinovinocultura para organizar e desenvolver a atividade na região é a elaboração de projetos para a construção de Bodegas do Bode (mini mercados) em assentamentos com o intuito de tornarem-se centros de comercialização, principalmente, de produtos derivados de caprinos e ovinos, bem como de produtos da agricultura familiar como mel, castanha e doce de caju. Atualmente, apenas um projeto de construção de Bodegas foi implementado. Essa Bodega foi construída em janeiro de 2006, no Assentamento Jurema, em função do potencial de produção que ele apresentava, na época em que lá foram realizadas consultorias técnicas, as quais serão descritas adiante.

A Bodega do Bode do Assentamento Jurema foi constituída por meio de recursos advindos principalmente da premiação do Programa Gestão Pública e Cidadania (GesPública) da Fundação Getúlio Vargas. Vale ressaltar, que o GesPública exigia que parte do prêmio ganho fosse alocado em algum projeto do próprio PROCAP, a fim de que a iniciativa premiada fosse aprimorada. Além disso, outra parceira importante para a construção da Bodega foi a Prefeitura de Mossoró, a qual possui uma responsabilidade compartilhada com relação à administração da Bodega. A Prefeitura faz a manutenção do estabelecimento por meio da arrecadação de uma porcentagem de cada produto vendido e em contrapartida os assentados devem se organizar para escolher responsáveis pela gestão do local, isto é, escolha de pessoas para atuarem no atendimento comercial e outras atribuições administrativas.

² Para os gestores do PROCAP, o tamanho (capacidade) do criador de caprinos e ovinos é diferenciado segundo aspectos técnicos e estruturais que ele possui. São caracterizados como grandes produtores aqueles que criam os animais de forma semi-extensiva (parcialmente confinados), plantam pasto e armazenam.

³ www.mossoro.rn.gov.br

Ainda em relação à Bodega do Bode, foram apresentados dois principais problemas pela Dra. Isadora. O primeiro relaciona-se à falta de organização na administração do mercado. Ao contrário do que acontecia antigamente, hoje são pouquíssimos os assentados interessados no gerenciamento do local. Falta articulação entre os assentados que muitas vezes não se organizam, não se importam com a sobrecarga de trabalho e responsabilidades que as pessoas da administração possuem e apenas tiram proveito dos benefícios que a Bodega traz. Em razão disso, atualmente existe apenas uma pessoa na coordenação do mercado, a qual por ser a única responsável se apoderou informalmente dele. Já o segundo, deve-se ao fato de não existir um constante fornecimento de produtos para a Bodega, já que não há um planejamento de produção e entrega deles.

Outro acontecimento importante que ocorre, todos os anos, na região oeste do Estado do Rio Grande do Norte é o circuito chamado Oeste Leite – evento interestadual. O torneio leiteiro tem como finalidade estimular a pecuária leiteira e a produção agrícola do Estado, visando à promoção do agronegócio. A partir desse circuito, a Gerência Executiva da Agricultura, Abastecimento e Recursos Hídricos, por meio do PROCAP, com auxílio de outros parceiros, como a ASSCOM (Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Mossoró e Região Oeste), SEBRAE / RN, UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), entre outros, promoveram os Oestinhos Leite, a partir de 2007.

Tal evento foi criado com o objetivo de estimular a produção leiteira e de promover a articulação entre os produtores rurais de Mossoró, no entanto, de uma forma menor e mais particularizada, já que possibilita uma competição mais justa e equilibrada entre concorrentes que apresentam a mesma particularidade social e condições para a criação dos animais. Explica-se: os Oestinhos Leite ocorrem em três comunidades rurais. No ano de 2008 foi organizado em dois assentamentos – Assentamento Recreio e Assentamento Independência – e em uma comunidade rural tradicional – Comunidade Olho d’Água Velho. É importante enfatizar que a criação dos Oestinhos Leite está vinculada a um pedido dos próprios produtores rurais, os quais se sentiam menos importantes em relação à população que morava na cidade, pois os torneios e premiações rurais ocorriam até então nos centros urbanos. Como uma solução a essa carência foi criado o evento no qual são desenvolvidas as seguintes atividades:

- **Peso Pesadinho:** estímulo aos criadores a obterem animais jovens com maior peso em menos tempo. No evento, a saúde dos animais está vinculada e é mensurada por meio da pesagem dos caprinos e ovinos. Estes para alcançarem tais condições devem possuir uma boa genética bem como uma criação adequada (alimentação nutritiva, por exemplo).
- **Bode Tarado:** a prova consiste no colhimento do sêmen do animal para que sejam realizados exames acerca da qualidade desse material – ou seja, é avaliada a quantidade de espermatozoides presentes no sêmen e assim é verificada a capacidade de reprodução do animal.
- **Culinária Caseira:** produtores das comunidades e dos assentamentos concorrem entre si por um prêmio a partir do preparo de pratos típicos que possuem ingredientes derivados de caprinos e ovinos. Nos Oestinhos Leite também há a comercialização de carnes de animais, queijos, bolos, etc.
- **Parte cultural:** estímulo e resgate da cultura do campo. Apresentação de shows de forró pé de serra, repentistas e comercialização de artesanatos.
- **Consultorias técnicas:** promove a capacitação dos produtores por meio de palestras relacionadas à criação de animais. Assuntos como ordenha higiênica, agroecologia, e formas alternativas de alimentação dos animais são abordados pelos palestrantes.

Um dos Oestinhos Leite visitados pela equipe ocorreu no Assentamento Recreio. O evento possuía uma estrutura simples, contudo suficientemente boa para a realização das atividades e para o contato entre pequenos produtores.

Havia uma tenda, muitas cadeiras dispostas para a realização de palestras; um aprisco, onde os animais eram mantidos até o início das provas, além de barracas para a comercialização de produtos vinculados a criação de caprinos e ovinos e de produtos artesanais. Participava também do evento o Projeto Aprisco⁴ do Governo Estadual, o qual marcava presença através do carro chamado de “Bode Móvel”. Trata-se de um microônibus equipado com um laboratório, sala de aula e vídeo, nas quais são ministrados cursos, palestras temáticas que ensinam aos pequenos criadores como utilizar técnicas de manejo reprodutivas, sanitário e alimentar, além de incentivos à gestão empresarial. Mais especificamente, no dia do evento, este veículo tem como intuito prover aos animais da região, atendimento veterinário, realização de exames, inseminação artificial, etc.

Em uma conversa com um dos palestrantes, o Sr. Faviano Moreira, veterinário, sócio da ASCCOM, produtor e professor do CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica) afirmou que a maioria dos pequenos produtores reconhece a qualidade inferior dos seus animais em relação à criação dos médios e grandes produtores (resultado de dificuldades técnicas e financeiras). Apesar de estarem cientes da pequena chance que possuem em ganhar algum prêmio nos eventos, ficam felizes em participar de uma verdadeira exposição, motivando-se a melhorarem sua criação (principal intenção do evento), e sentindo-se realmente inseridos em um contexto competitivo de produção similar ao do restante dos pequenos produtores.

O professor salientou ainda o fato de buscar nesses eventos produtores com um perfil de criadores responsáveis e preocupados com a melhoria da atividade (os que realmente produzem, e não só negociam) haja vista que alguns deles visam apenas comprarem e venderem animais rapidamente a fim de obterem retornos financeiros imediatos.

Outro ponto bastante relevante discutido nesse evento foi que como os palestrantes têm conhecimento das condições financeiras dos pequenos produtores, ensinam em suas palestras alternativas baratas, de fácil acesso e facilmente adaptáveis às condições do semi árido, para uma boa criação dos animais. Por exemplo, o professor Faviano afirmou que caso os produtores não possam comprar algum remédio, existem plantas que além de crescerem naturalmente na região, não precisam de cuidados especiais e garantem a saúde do animal. O mesmo ocorre na alimentação. Foram apresentadas plantas nativas cujas composições suprem parcela da necessidade de nutrição dos animais - já que como nos foi afirmado, para uma produção satisfatória de leite, por exemplo, é preciso a complementação com determinado tipo de ração.

Além das iniciativas acerca da organização e promoção da caprinovinocultura expostas acima, outra importante atividade realizada nesse contexto refere-se à realização de reuniões quadrimestrais, pelo chamado Comitê Gestor, em diferentes localidades da região. Formado em 2002, o Comitê Gestor, nome dado para o grupo de entusiastas presentes nas reuniões, tem como principais objetivos a integração dos interessados pela cadeia produtiva, discussão dos rumos da prática no local que sedia essas reuniões e a integração de diversas entidades que possuem ações contínuas quanto à prática. Além dessas atividades, o Comitê possui como focos de atuação ações políticas relacionadas à cadeia produtiva, ações promotoras do desenvolvimento econômico da atividade da caprinovinocultura, como, por exemplo, repasse das cotas de leite do Programa do leite do governo estadual⁵ para as entidades de classe organizadas, ações para a melhoria da segurança pública e da infraestrutura da caprinovinocultura regional, ações para facilitar o acesso ao crédito, ações de assistência técnica e formação para os criadores e ações descentralizadas da atuação da ANCOG (Associação Norterriograndense dos Criadores de Caprinos e Ovinos).

⁴ O projeto tem como objetivo estruturar e fortalecer a cadeia produtiva da caprinovinocultura nas regiões do Seridó, Oeste e Alto Oeste Potiguar, tendo como prioridade as organizações de produtores, visando torná-la mais competitiva e sustentável para agregar renda nos seus diversos elos produtivos.

⁵ Criado com o objetivo de reduzir as carências nutricionais de crianças com faixa etária compreendida entre seis meses e três anos, gestantes, nutrízes, desnutridos até os seis anos de idade, idosos a partir de 60 anos e portadores de deficiência impossibilitados de trabalhar, através da distribuição diária de um litro de leite por família. Além disso, promove o incremento da atividade pecuária e a melhoria do rebanho e da produtividade da cadeia leiteira do Estado, o Programa do Leite contribui para geração de ocupação e renda ao homem do campo, já que todo o leite pasteurizado tipo C entregue à população é adquirido de produtores locais. (Fonte: <http://www.assecom.rn.gov.br/>)

Esse Comitê conta com a presença de pessoas como José Jerônimo de Araújo Frota, presidente da ASCCOM (Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Mossoró e Região Oeste), Faviano Moreira, professor do CEFET/RN (Centro Federal de Educação Tecnológica), Vamberto Torres de Almeida, técnico gerente do SEBRAE/RN e Renato Dantas Alencar, ex-presidente da ASFOCO (Associação de Fomento a Caprinovinocultura). Vale ressaltar que o Comitê não é um órgão formalizado juridicamente, o que para o ex-presidente da ASFOCO, é um problema já que desta forma, não há uma distribuição igualitária de tarefas entre os membros. Por outro lado, na opinião do técnico do SEBRAE/RN, o Comitê funciona melhor sem a formalização, haja vista que se trata de reuniões informais. O trabalho realizado pelo Comitê Gestor é resultado da pró-atividade, interesse e preocupação dos técnicos quanto ao rumo da cadeia produtiva de caprinos e ovinos na região, ou seja, as atividades realizadas por eles derivam de um engajamento muito mais pessoal do que propriamente relativo às instituições as quais estão vinculados.

Capacitação técnica de produtores

As consultorias técnicas realizadas por profissionais especializados do SEBRAE/RN visam à capacitação dos produtores rurais da região em relação à criação de caprinos e ovinos. Assim, é firmado um convênio entre a Prefeitura de Mossoró e o Programa Sebrae de Consultoria Tecnológica (SEBRATEC/RN) onde este custeia 70% do valor das consultorias e a Prefeitura em contrapartida subsidia 30%.

Fica sob responsabilidade do SEBRAE/RN a seleção de dois técnicos – já cadastrados e credenciados na instituição – para trabalhar em cada projeto. Ressalta-se que um projeto é constituído por cinco grupos de produtores, não sendo estes necessariamente pertencentes à mesma comunidade rural tradicional ou assentamento. Os técnicos escolhidos preparam o trabalho que será feito no projeto, a partir da coleta de dados desses cinco grupos de produtores, do preparo de uma anamnese da situação atual da caprinovinocultura no projeto bem como da elaboração do conteúdo programático a ser passado para os produtores participantes durante os quatro meses de consultoria.

Com relação ao conteúdo ministrado, na primeira reunião, quando são formados os grupos, são mostradas aos produtores todas as capacitações que serão realizadas durante a consultoria. No entanto, ao longo das reuniões este conteúdo vai sendo detalhado e apresentado qual será o próximo módulo da consultoria.

A escolha das localidades não é realizada pelos consultores do SEBRAE/RN e sim pela Gerência Executiva da Agricultura, Abastecimento e Recursos Hídricos, sendo esta a que tem pleno conhecimento da zona rural como um todo. Os critérios utilizados para tal escolha são, primeiramente, as áreas que contém uma maior exploração da atividade, isto é, as regiões que possuem um maior número de animais seguido de áreas de maior aptidão para o desenvolvimento da atividade, embora o objetivo do PROCAP seja atingir e capacitar toda a zona rural da cidade de Mossoró. Somente após a escolha das comunidades tradicionais e dos assentamentos é que são escolhidos pelos consultores-técnicos os grupos de produtores, na qual são utilizados como critérios: já atuar na atividade e/ou ter interesse de iniciar uma criação.

As consultorias são realizadas através de visitas semanais (dois dias na semana), porém, como são realizados vários projetos de uma vez (geralmente quatro projetos simultaneamente, cada um com cinco grupos), cada grupo recebe a vista dos técnicos, em média, a cada 15 dias. As visitas são marcadas com antecedência, haja vista que os técnicos elaboram um calendário prévio, o qual é divulgado na medida em que as visitas vão ocorrendo.

Por visarem a capacitação dos produtores rurais da região em relação à criação de caprinos e ovinos, o trabalho realizado pelo PROCAP abrange cerca de 132 comunidades rurais, sendo 45 assentamentos, criados pelo INCRA. A partir de depoimentos dos gestores do Programa, o ciclo de capacitação é similar em todas as comunidades rurais envolvidas, todavia, alguns técnicos afirmaram que existe uma maior dificuldade no trabalho com os produtores dos assentamentos, se comparado com o das comunidades rurais tradicionais.

A heterogeneidade cultural dos assentados e a origem diversa deles, haja vista que advêm de diferentes localidades do país, são fatores que geram dificuldades no trabalho realizado. Alguns técnicos argumentaram que existe certa “instabilidade” acarretada pelo menor tempo de convívio entre os assentados em relação à certa “estabilidade” nas comunidades rurais tradicionais, ou seja, os laços entre as pessoas sejam eles por vínculos de parentescos ou de amizades de muito tempo fazem com que os produtores trabalhem em conjunto para o bem estar de todos. No entanto, não é possível afirmar que apesar de existir essa distinção a adesão com relação ao Programa difere-se entre assentamentos e comunidades rurais tradicionais.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao grau de adesão por parte dos produtores ao PROCAP. Dra Isadora Brasil – gestora do PROCAP - afirma que o Programa ainda não possui indicadores para fazer tal mensuração. Relata que ao final de cada consultoria são elaborados relatórios contendo o relato do trabalho realizado e algumas especificidades do lugar em que houve a atuação dos profissionais durante alguns meses. Dessa forma, o Programa não possui dados quantitativos e sim qualitativos, como por exemplo, o número de produtores que iniciaram a venda de leite de cabra para a usina de leite depois que receberam a consultoria em sua comunidade. No entendimento da veterinária Isadora não haver esses indicadores é um fator ruim, haja vista que os relatórios abrangem uma pequena amostra de produtores, isto é, excluem os que não participaram das consultorias, no entanto, criam animais. Vale enfatizar, que a adesão pelo Programa nas comunidades rurais pelos produtores criadores ou não de animais se dá de forma opcional.

Vale ressaltar que existe uma barreira cultural com relação à adoção das técnicas repassadas aos produtores pelas consultorias. Ou seja, muitos deles criam animais há algum tempo ou possuíam familiares que já estavam inseridos na cadeia da caprinovinocultura o que torna difícil a crença na veracidade das práticas lecionadas. Contudo, os produtores que adotam as práticas e acreditam na efetividade das técnicas tornam-se modelos para os outros produtores das comunidades, os quais, como os próprios gestores do PROCAP afirmam, são “disseminadores técnicos da inveja”. Isto é, a partir do momento em que os outros moradores das comunidades rurais ou assentamentos observavam a melhoria das condições de vida dos produtores através da comercialização de produtos de caprinos e ovinos, como a venda do leite de cabra, venda da carne de bode, etc. se entusiasmavam, iniciando a criação de animais. Pode-se dizer que essa disseminação funciona, em certa medida, como mecanismo contra a resistência a adesão por parte dos pequenos produtores.

A equipe de trabalho visitou produtores de caprinos e ovinos de alguns assentamentos da região que participaram das consultorias técnicas ministradas pelos profissionais do SEBRARE/RN. São eles: Assentamento Hipólito, Assentamento Independência e Assentamento Mulunguzinho. No Assentamento Hipólito pudemos identificar uma das maiores figuras beneficiadas pelo PROCAP, o Sr. Neto, um dos precursores da atividade no assentamento. Sr. Neto e sua família, antes da passagem da consultoria técnica no assentamento, já possuíam um pequeno número de caprinos e ovinos em sua moradia. Esse grupo de animais não recebia nenhum tipo de cuidado especial. A alimentação que recebiam e as condições higiênicas em que viviam não eram adequadas (“Eu não as criava, elas se criavam” – Sr. Neto, produtor do Assentamento Hipólito ao referir-se à sua criação de cabras antes da influência do Programa). Desta forma, Sr. Neto perdia muitos animais e não sabia ao certo o que era necessário fazer para mudar essa situação. Com o trabalho das consultorias no Assentamento, Sr. Neto e família aumentaram seu rebanho de animais, construíram uma infra-estrutura mais adequada, embora simples, para o manejo e cuidado dos caprinos e ovinos, o que levou ao aumento significativo de sua renda familiar com a produção de leite de cabra. Hoje, eles são um dos maiores produtores de leite entre os assentados beneficiados pelo Programa.

Além disso, um dos fatos mais interessantes com os quais nos deparamos na visita foi que o Sr. Neto tornou-se um exemplo entre os assentados. Em pequenos eventos, como o Oestinho Leite, Sr. Neto participa ativamente na construção dos apriscos para os animais e na organização do local. Ele e sua família são sempre elogiados e tomados muitas vezes como espelho para os outros assentados ingressarem na prática.

No Assentamento Independência, Sr. Lyro e Sr. Tião foram os assentados e criadores de caprinos e ovinos entrevistados na visita de campo. Ambos quando foram morar no Assentamento, solicitaram recursos ao PRONAF⁶ a fim de iniciarem suas respectivas criações de bodes e cabras. Sr Lyro afirma que no início pensava: “Quero um recurso que dê resultado” e dessa forma, percebeu que a caprinovinocultura poderia gerar bons resultados. Os dois produtores argumentam que por iniciativa própria tiveram o interesse de trabalhar com esse rebanho. No entanto, as consultorias do PROCAP foram essenciais para o aprendizado deles em relação ao melhor manejo e criação dos animais, e assim, a agregação de valor aos produtos que eles comercializam como o leite de cabra e a carne de bode.

É interessante notar como enxergam as iniciativas dos Oestinhos Leite. Acreditam que essa premiação é uma forma de incentivo aos produtores e que é muito interessante participar delas. “Agora nós somos candidatos sempre (...) eu ganhei primeiro lugar no adulto, ele ganhou primeiro no jovem”, conta Sr. Tião.

No Assentamento Mulunguzinho, Sr. Galego, paraibano, começou a criar caprinos em 1996 e diz que no início não acreditava no potencial da cadeia da caprinovinocultura. Participou das consultorias do SEBRAE/RN em 2002 e com isso, aprendeu as técnicas necessárias e essenciais para uma boa criação dos animais. Atualmente, possui cerca de 60 animais e é produtor de queijo e de doce de leite – chamado por ele de “rapadura” - feitos a partir de leite de cabra. Com as capacitações dos técnicos do SEBRAE/RN conseguiu aumentar sua produção e dessa forma, vende seus produtos de três formas: Programa Compra Direta⁷, nas feiras que comercializam produtos da agricultura familiar, como por exemplo, a Bodega do Bode e venda direta aos consumidores.

Com relação ao Oestinho Leite, Sr. Galego afirma que tal evento incentiva mais os produtores do que propriamente o Oeste Leite, já naqueles são privilegiados os pequenos produtores como ele.

Promoção e fortalecimento da organização social de produtores

Como exemplo de organização e fortalecimento da cadeia dos produtores é imprescindível destacar duas organizações as quais, além de trabalharem com foco direto nas necessidades dos criadores, promovem a estabilidade da rede de produtores de caprinos e ovinos da região por meio de suas atuações.

A primeira delas, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mossoró, criado em 1962, trabalha com orientação e reivindicação de melhorias junto à agricultura familiar, composta por 130 “comunidades” (constituídas por comunidades propriamente ditas, assentamentos e créditos fundiários. Atualmente possui como presidente Francisco Gomes de Melo, conhecido como Chico, nascido e criado na comunidade Olho D’água Velho, o qual participa há oito anos do movimento comunitário e há treze do movimento sindical.

Segundo Chico, em um último levantamento de atualização dos dados, foi possível perceber que atualmente existem na faixa de 12000 associados, os quais possuem a opção de contribuir ou não com o sindicato uma fração de 2% dos seus salários. Ressaltou ainda que apenas 5% dos associados contribuem efetivamente com o Sindicato e que esta contribuição é apenas uma forma de obtenção de recursos para o pagamento de despesas administrativas da própria organização.

⁶ O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) destina-se ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não-agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família. (Fonte: <http://www.bcb.gov.br/>).

⁷ O Programa tem como objetivo a aquisição da produção da agricultura familiar visando atender a demandas de alimentos de populações em risco alimentar. (Fonte: <http://www.mds.gov.br/>).

O crédito fundiário é um exemplo bastante relevante de trabalho envolvido com o sindicato. Por meio do Grito da Terra Brasil (união de todos os sindicatos brasileiros dos trabalhadores rurais) o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mossoró reivindicou e conseguiu o crédito fundiário na região. De acordo com o presidente, o crédito fundiário se distancia do Banco da Terra⁸ em termos de eficiência, pois além de considerar a opinião dos trabalhadores, foca seus esforços apenas em benefício deles, em detrimento do Banco da Terra, o qual, em sua opinião agia em benefício dos “patrões” (termo utilizado por ele, Chico, para referir-se aos donos de terras).

De forma resumida, os procedimentos básicos para a obtenção de um crédito fundiário se iniciam com o requerimento de um interessado por um espaço de terra, o qual aparentemente encontra-se abandonado pelo proprietário. Posteriormente ocorre uma negociação na qual se discute um valor de compra da terra, para que então seja elaborado um projeto, o qual, a partir de então, é enviado para um banco no intuito de obter um empréstimo (Reforma Agrária). Vale ressaltar, que quem negocia é o próprio trabalhador e não o sindicato. Este tem como função apenas orientar o trabalhador durante todo o processo.

Além disso, o sindicato bem como outras associações unem esforços na obtenção de melhorias da estrutura das comunidades (escola, água, energia elétrica). Isso ocorre, pois por diversas vezes quando pessoas se mudam para esses lugares desapropriados, não existe nenhuma estrutura básica para a sua sobrevivência, já que o próprio Estado por intermédio do INCRA apenas fornece a terra, mas não garante infra-estrutura.

Outra ação do sindicato a qual visa à organização da cadeia produtiva dos caprinovinocultores refere-se à aposentadoria dos trabalhadores rurais. Para obterem suas aposentadorias, os trabalhadores devem apresentar provas de atividade – provas de que trabalharam efetivamente no campo. Em função dessa necessidade de prova, o sindicato tem muita dificuldade com os assentados, os quais muitas vezes saem dos assentamentos e vão para a cidade em busca de novas oportunidades, mas que ao não conseguirem melhores resultados voltam para o campo devendo cobrir o tempo que “perderam” para, somente então, obter a sua aposentadoria. Portanto os homens, trabalhadores rurais, que, por lei, se aposentam com 66 anos e as mulheres que se aposentam com 55 anos, aumentam esse período e se aposentam muito mais tarde.

A segunda organização, a qual é parceira do PROCAP na coordenação e orientação da rede social de produtores de Mossoró é a ASCCOM (Associação de Criação de Caprinos e Ovinos de Mossoró). Fundada em 19 de abril de 2002, esta associação possui atualmente 112 sócios e tem como principal objetivo congregar pequenos e médios produtores da região. Trabalha ainda em função da divulgação de métodos para a diminuição dos custos de produção. Por exemplo, para a obtenção de corte nos custos, existe um trabalho da ASCCOM vinculado à UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), no qual alunos e técnicos especializados testam vermífugos manipulados e sua eficiência na saúde dos animais.

É uma associação sem vínculos partidários, a qual obtém recursos pelas seguintes fontes: prêmios recebidos pela associação, o comércio local, a câmara dos vereadores e as anuidades cobradas de seus sócios criadores. Essas anuidades são cobradas da seguinte forma: para os médios criadores é cobrado 20% do salário mínimo (entre R\$60 e R\$70) e para os pequenos criadores esta anuidade é de 10% do salário mínimo.

⁸ O Banco da Terra foi implantado pela Lei Complementar nº 93, de 1998, e pelo Decreto nº 3.475, de 2000, que possibilita a aquisição de imóvel rural, incluídos os custos da documentação de transferência da propriedade e as despesas cartoriais de registro do contrato de financiamento quanto aos financiamentos. (Fonte: <http://www.faep.com.br/meiorural/creditorural/>).

A ASCCOM possui como presidente, José Jerônimo de Araújo Frota, engenheiro agrônomo nascido no meio rural do Estado do Ceará, o qual está envolvido com a atividade desde quando se tornou um consultor do SEBRAE/RN. Segundo Jerônimo, a associação possui como metas a obtenção de recursos da Prefeitura para compra de animais reprodutores saudáveis a fim de repassá-los para os produtores para que melhorem a qualidade da sua criação; a orientação dos produtores para um correto manejo dos animais bem como para um controle da sanidade reprodutiva dos mesmos. Em relação a essas metas, já existe atualmente o Projeto Aprisco da Secretaria Estadual da Agricultura.

Outra ação da ASCCOM em andamento hoje é a criação de um cartão fidelidade chamado Berro Card. Esse cartão tem como intuito oferecer as seus sócios algumas vantagens no momento da compra de produtos relacionados aos animais, como também em lojas, nas quais os sócios precisam comprar algum produto (como farmácias, supermercados, etc.). É importante ressaltar que o presidente da associação argumenta que a intenção desse cartão é a divulgação da caprinovinocultura e a divulgação da associação.

Promoção de valores relacionados ao consumo e produção de produtos derivados de caprinos e ovinos na região

Como existe uma questão cultural relacionada ao consumo e produção de produtos derivados de caprinos e ovinos, a qual é considerada com sendo um entrave à continuidade e crescimento dessa prática e do seu mercado, o PROCAP trabalha para a promoção do resgate dos valores culturais na região. Essa questão cultural dificulta a ampliação do mercado da caprinovinocultura uma vez que acarreta na existência de um mercado consumidor “acanhado” e muitas vezes preconceituoso, fato responsável pelo baixo consumo dos produtos e conseqüentemente pelo desânimo por parte dos produtores, os quais, por diversas razões as quais serão detalhadas posteriormente, abandonam a atividade por não acreditarem no seu potencial.

Um dos principais problemas encontrados é a inexistência de um abatedouro específico para caprinos e ovinos. Segundo Jerônimo, presidente da ASCCOM, cerca de 95% dos abates da carne dos animais são feitos sem fiscalização (chamados de frigomato ou frigomoita), pelos “marchantes” os quais vendem os serviços não regularizados e afetam a credibilidade da atividade, uma vez que consumidores diretos bem como organizações como escolas, presídios, etc. desconfiam da qualidade e das condições higiênicas do manejo da carne. Afirma ainda que a utilização do GTA (Guia de Trânsito Animal)⁹ é muito rara na cidade e que, portanto, a falta de rastreamento desde da compra até o local de abate caracteriza-se como um obstáculo ao consumo também em razão da ausência de confiabilidade nas condições sanitárias dos animais.

Com relação a esse problema está em andamento no PROCAP uma proposta para a regulamentação dos abates, certificação da qualidade e sanidade dos animais, requisitos estes que no médio prazo serão condições básicas para que os produtores consigam comercializar os produtos derivados de caprinos e ovinos, já que, na opinião de Dra. Isadora, a própria população já os cobra. Essa proposta visa adoção do SIM (Sistema de Inspeção Municipal)¹⁰ o qual se adequa às condições do pequeno e médio produtor, já que a legislação atual é passível de ser seguida somente por grandes empresas, como Sadia e Perdigão. Isso significa que esse projeto propõe a criação de leis as quais obriguem o pequeno e médio produtor a regularizar o abate, a certificar a qualidade dos seus produtos bem como garantir a sanidade dos seus animais, levando em consideração que a realidade desses produtores.

⁹ O Guia de Trânsito Animal consiste na emissão de um documento zoossanitário para o trânsito intra e interestadual de ovos férteis e embrionados e de animais destinados a cria, recria, engorda, reprodução, abate e para participação em eventos de concentração. São considerados como sendo público-alvo desse guia os proprietários, transportadores e todos aqueles que a qualquer título tiverem animais e ovos férteis e embrionados sob seu poder ou guarda.

¹⁰ O SIM (Sistema de Inspeção Municipal) é um conjunto de normas e serviços conducentes à inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal, sob coordenação do Secretário Municipal da Agricultura.

Ainda em relação aos abatedouros, Renato Dantas Alencar, ex-presidente da ASFOCO (Associação de Fomento da Caprinovinocultura) e membro do Comitê Gestor comenta que havia doze projetos para a construção de abatedouros na região. Como o município de Mossoró possui a maior criação de caprinos e ovinos da região, o Comitê Gestor procurou apoio político e financeiro frente à Prefeitura e instituições financeiras para a edificação de um abatedouro na cidade. Segundo ele, a escolha das cidades para a construção foi influenciada pela prevalência política partidária nas ações de interesse da produção de caprinos e ovinos e, ao contrário das expectativas do Comitê, a cidade de Mossoró não foi beneficiada com nenhum abatedouro diferentemente de outras cidades da região.

Para o Comitê, o critério foi totalmente partidário, o que prejudicou de certa forma a sua ação, uma vez que os membros não possuem e não desejam estabelecer alianças políticas. “Por não termos vinculação política, às vezes não ganhamos algumas coisas (...) isso desmotiva.”

Por outro lado, Dra. Isadora, gestora do PROCAP, além de também concordar com a influência político partidária na questão do abatedouro, argumenta ainda que o principal entrave é a desarticulação dos produtores. Para ela, os próprios criadores não se organizam para reivindicar a construção de um local fiscalizado. Isso porque, diversas vezes, demonstram comodismo frente ao abate clandestino, já que o custo deste é mais barato se comparado ao custo de abate em um estabelecimento regularizado.

Outro fator crucial para a falta de adesão, especificamente do consumo de produtos da caprinovinocultura, é o não reconhecimento do Estado do Rio Grande do Norte como zona livre de febre aftosa. Isso influencia na comercialização da carne tanto no mercado interno brasileiro (outros Estados) como no mercado externo, haja vista que as pessoas acreditam na fragilidade do controle da doença por parte do poder público bem como potencializam os riscos que a doença pode acarretar mesmo sem o conhecimento exato da realidade da criação desses animais na região.

Essa barreira, contudo, não se mostrou como um fator determinante para o consumo regional da carne. Por meio da pesquisa de campo, verificou-se que características dos produtos, como o sabor e cheiro são obstáculos mais expressivos para a não aderência ao consumo e prática.

Notou-se, por exemplo, a existência de um preconceito relacionado ao leite de cabra. O leite, em sua essência possui um odor diferente e mais forte, se comparado com o odor do leite bovino. Por esta razão foi criada uma resistência ao consumo do leite e dos seus derivados, a qual é apresentada inclusive por pessoas que nunca experimentaram o produto. Ouvimos por diversas vezes depoimentos relativos ao odor do leite, nos quais pessoas ressaltavam a existência desse preconceito, o qual prejudica o aumento do mercado consumidor.

Segundo Dra. Isadora a região de Mossoró está prestes a ser considerada uma zona livre de febre aftosa. Afirmou que a região não apresenta nenhum caso da doença há alguns anos (valor não apresentado com exatidão), e que no momento em que for atingido o tempo determinado pela legislação sem ocorrência da doença, será atestada a sua inexistência na região. Já em relação aos obstáculos referentes aos preconceitos existentes em relação às características dos produtos derivados da caprinovinocultura, o PROCAP bem como a ASCCOM, um dos seus maiores parceiros, atuam em busca da quebra de tabus em relação aos produtos por meio de incentivos à compra.

Um exemplo foi a adoção da Cota do Leite de Cabra em Mossoró, a qual responsabiliza o Governo Estadual pela compra de uma porcentagem do leite produzido na região, seguida da pasteurização feita na Usina do Sertão localizada na cidade de Mossoró. A cota que é de 600 litros por dia é, entretanto, uma meta ainda muito distante para a capacidade dos produtores da região, os quais transportam ao todo uma marca de aproximadamente 300 litros por dia. Como o Governo

Estadual afirma estar disposto a comprar uma cota de até 1000 litros por dia, o PROCAP incentiva a fabricação de produtos derivados como o queijo e o doce de leite feito a partir de leite de cabra como forma de promover a ampliação dos mercados consumidores. Contudo, é importante lembrar que Programas como o da Cota do Leite, e o Programa da Merenda Escolar ¹¹ (vinculado ao Governo Municipal), por exemplo, demonstram a fragilidade da atividade em função da dependência existente em relação ao Governo, e que por isso o PROCAP também trabalha pelo incentivo à criação de novos mercados privados, como, por exemplo, a idéia de construção de uma indústria de laticínios derivados de produtos de caprinos e ovinos.

¹¹ De acordo com o projeto de lei nº108/03 - processo nº 956/03, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte instituiu, em 14 de agosto de 2003, a inserção no cardápio da merenda escolar das escolas estaduais, as carnes de caprinos e ovinos. Segue os artigos 1º, 2º e 3º do projeto de lei:

Art. 1º. As Escolas Estaduais do Rio Grande do Norte se obrigam a inserir no cardápio de sua merenda escolar as carnes de caprino e ovino.

Art. 2º. As carnes de caprino e ovino entram na composição da merenda escolar na proporção de 50% do total de carne consumida.

Art. 3º. Os produtos de que trata o artigo anterior serão obrigatoriamente adquiridos no Rio Grande do Norte, só permitida sua aquisição em outros mercados na impossibilidade de abastecimento pelos criadores do Estado.

Fonte: (<http://189.124.130.89/assembleia/arearestrita/upload/bo2107.pdf>)

3. Bibliografia

http://www2.rn.sebrae.com.br/uploads/aprendacomosebrae/estudosepesquisas/setoriais/setoriais_comp_cade_prod_agro_capr_rn.pdf

<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=rn>

<http://www.citybrazil.com.br/rn/geral.htm>

<http://www.mossoro.rn.gov.br/>

<http://inovando.fgvsp.br/>

<http://www.rn.gov.br>

<http://www.mds.gov.br/>

<http://www.bcb.gov.br/>

<http://189.124.130.89/assembleia/arearestrita/upload/bo2107.pdf>.